

gosto da água e do cheiro da terra molhada.

gosto do mar. e do mar enquanto espelho do céu.

gosto do vento frio no rosto e da chuva miudinha a picar-me os dedos.

gosto dos olhos nos olhos, mesmo que nunca mais te volte a ver.

gosto de chocolate. do cheiro do limão e da ideia da eternidade.

gosto de ler. e de reler os livros de que gosto. e de descobrir que me continuam a surpreender. gosto do cheiro deles.

gosto do quadrado branco sobre branco de Malevich. e do quadrado negro também.

gosto do escuro, sobretudo se tiver azul.

gosto do dentro, gosto do fora e de todos os lados que ainda não conheço.

gosto de luz.

gosto das palavras.

gosto da navalha de Occan.

gosto da pessoa que há nas pessoas.

gosto de dar aulas.

gosto de aprender com os alunos.

gosto de introduzir o erro no sistema.

gosto de parar o tempo quando vai muito depressa.

gosto de gostar até ao fim das terras todas.

gosto do tudo, tanto quanto gosto do nada.

não gosto do que não gosto. até porque me tira o tempo que me falta para gostar mais ainda do que gosto.

não gosto quando me dizes que não estou cá.

Carlos Nogueira
in DNA | Diário de Notícias
14 de setembro de 2002

